

<b>Título</b>	ABORDAGEM TERRITORIAL E ENFOQUES AGROECOLÓGICOS NO AGRESTE/ BREJO PARAIBANO: Desenhos, Arranjos e Relações.
<b>Autor</b>	BELARMINO MARIANO NETO
<b>Orientador (es)</b>	Luís Henrique Cunha
<b>Resumo</b>	<p>A área de desenvolvimento da pesquisa localiza-se no Planalto da Borborema, Agreste e Brejo da Paraíba, Nordeste brasileiro. O objetivo com este trabalho é analisar a construção de um território de enfoques agroecológicos, a partir das experiências e das relações sociais e ambientais que estão sendo desenvolvidas no Agreste e Brejo paraibano. A análise das experiências dos agricultores familiares, a partir das quais foram inseridos os mediadores (organização não-governamentais – ONGs, sindicatos e institutos de pesquisa) e também os consumidores. Foram consideradas como metodologia a pesquisa empírica e a observação participante e como elementos teóricos a abordagem territorial e ecologia política em uma constante reflexão e análise crítica dos componentes sócio-ambientais do presente. A tese parte da idéia de que a estrutura agrária do latifúndio e as práticas de degradação do meio ambiente são os principais problemas para a realização de uma agricultura familiar sustentável de forma social, econômica e ecológica. A abordagem focada no território pauta-se em processos de organização social, a partir das propriedades rurais e seus produtores. Elegeu-se uma área de sítios para uma identificação de elementos sócio-ambientais. Os sítios Utopia e São Tomé Cima, em Alagoa Nova, foram as principais bases no estudo de caso e os sítios: Floriano, Retiro, Lagoa do Barro e Oiti, situados em Lagoa Seca, complementaram a pesquisa empírica. O espaço da pesquisa é marcado pela bacia hidrográfica do Rio Mamanguape, que serviu de via colonial para a conquista e povoamento de toda a área. O ambiente ecológico de Brejo apresenta os melhores solos do território, o que levou ao local uma forte concentração de terras e disputas de poder político local. Nessa construção, acredita-se na idéia de que, mesmo com a agricultura familiar existente, a agricultura ecológica só será implantada mediante um forte processo de transformação do espaço agrário e democratização dos recursos naturais, para que os agricultores familiares possam atingir o pleno desenvolvimento de um território sustentável.</p>
<b>Palavras-chave</b>	Sociologia Rural – Abordagem Territorial – Ecologia Política